

SECRETARIADO EXECUTIVO: INVESTIGANDO AS OPÇÕES DE INGRESSO NO CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Micaella De Araujo Dantas
Débora Karine Lopes Leite
Orientadora: Simone Dias de Azevedo

RESUMO

A baixa procura pelo curso de Secretariado Executivo pode ser um agravante em nível acadêmico e para a profissão em diversos fatores, como a possível existência de um alto nível de evasão ou muitas vezes um baixo interesse pelas disciplinas ofertadas e pouco desenvolvimento científico na área. Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral determinar quais foram as opções de curso no processo de ingresso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como objetivos específicos buscou-se: conferir os alunos que ingressaram no curso de Secretariado Executivo até o período 2022.2 da UFPE, no campus Recife; verificar os que escolheram o curso como segunda opção e constatar qual era a primeira opção de curso escolhida; compreender a motivação para a escolha do curso, através de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, de cunho exploratório descritivo, que seguiu com os procedimentos metodológicos utilizando-se questionário semiestruturado. O estudo contribuiu para compreensão dos fatores que influenciam na escolha pelo curso superior em Secretariado, e utilizou-se dessa compreensão para contribuir na atratividade de novos ingressantes, neste curso e assim no fortalecimento da área de atuação. A presente pesquisa teve como base teórica os artigos de Rodrigues e Santana (2016); Buguslawski e Santos (2013); e Reis e Freitas (2014). Os principais achados foram: a maior parte dos alunos que ingressaram através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) escolheram o curso de Secretariado como segunda opção, enquanto a primeira opção deles foi um curso pertencente à área de Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Secretariado executivo. Ensino superior. Ensino médio. SISU. Escolha profissional.

EXECUTIVE SECRETARY: INVESTIGATING OPTIONS FOR ADMISSION TO THE COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO.

ABSTRACT

The low demand for the Executive Secretariat course can be a problem academically and for the profession in several factors, such as high dropout rates or low interest in the offered disciplines and little scientific development in the area. Therefore, this research aims to determine the enrollment options in the Federal University of Pernambuco (UFPE) Executive Secretariat course. The specific objectives were: to identify students who enrolled in the Executive Secretariat course at UFPE between 2019.1 and 2022.2 in the Recife campus; to verify those who chose the course as a second option and to determine what their first course option was; to understand the motivation for choosing the course, through a quantitative and qualitative exploratory descriptive approach, using a semi-structured questionnaire. The study contributed to understanding the factors that influence the choice of the Executive Secretariat course in higher education and used this understanding to attract new students to strengthen the profession. This

research was based on the articles by Rodrigues and Santana (2016); Buguslawski and Santos (2013); and Reis and Freitas (2014). The main findings were that most students who enrolled through the Unified Selection System (SISU) chose the Executive Secretariat course as their second option, while their first choice was a course in the area of Applied Social Sciences.

Keywords: Executive Secretariat. Higher education. High school. SISU. Career choice.

1 INTRODUÇÃO

É um fato que escolher uma carreira para seguir quando se está prestando vestibular é algo profundamente crucial, muitos não sabem o que cursar e outros sabem qual o curso de graduação escolhido desde o primeiro ano do ensino médio.

Ao pensar na temática desta pesquisa as autoras levantaram algumas dúvidas: se o candidato não conseguir a nota necessária para ingressar no curso de sua primeira opção, prefere ficar na segunda opção? Quais as razões que levam os candidatos a escolherem Secretariado como segunda opção?

Em uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Amapá, realizada por Rodrigues e Santana (2016), que apresenta como objetivo compreender o imaginário de alunos do ensino médio sobre a profissão e formação de secretariado executivo, os autores atestaram o seguinte fato:

[...] No decorrer da pesquisa, verificamos que os alunos do Ensino Médio não têm o conhecimento devido sobre o curso de Secretariado Executivo da UNIFAP e o que, de fato, a profissão caracteriza, fato preocupante, considerando que são potenciais acadêmicos do curso.

Outra pesquisa que buscou investigar e analisar as causas do baixo interesse por pesquisa observado no meio acadêmico no curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apontou que “para 68% dos respondentes, Secretariado não foi a sua primeira opção de curso e 58,6% já haviam prestado concursos vestibulares para outros cursos.” (MORAES, GOMES e CANTAROTTI, 2019, p.7)

Analisando a existência de diversos cursos de graduação, é possível se deparar com uma grande quantidade que vai desde graduações de Bacharelado e Licenciatura até os Tecnólogos com menor tempo de duração, como descrito por Boguslawski e Santos (2013):

Os cursos de graduação – abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo – são divididos em três tipos: os bacharelados, as licenciaturas e os

tecnólogos. De acordo com dados divulgados pelo MEC no documento “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, em 2010 existiam 97 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), além de 112 graduações tecnológicas, que eram ofertados por 2.377 instituições de ensino superior localizadas em todo o território nacional.

Com base nos dados expostos pelas autoras, sabe-se que desde 2010 já existiam muitas opções a serem escolhidas, e nos tempos atuais existem ainda novas profissões e graduações influenciadas pela tecnologia, como a de Influenciador Digital, que em 2018 teve sua primeira turma de graduação no Brasil oferecida pelo Centro Universitário Brasileiro (Unibra) no Recife.

Sendo assim, é possível compreender que há um número exorbitante de opções de cursos e que os estudantes do ensino médio, que são os que geralmente estão passando por esse processo de escolha, podem não ter conhecimento sobre todos os cursos de graduação antes de escolhê-los. Mas então, o que norteia essa escolha? No artigo, realizado por Moraes, Gomes e Cantarotti (2019), na Universidade Estadual de Maringá (UEM), dentre os respondentes, “79,4% informaram ter ingressado no curso por ter afinidade com a grade curricular do mesmo”. O que levanta o questionamento para a situação atual: Seria esse também o motivo para a escolha do curso na Universidade Federal de Pernambuco? E levando em consideração esta motivação, porque o curso pode continuar sendo escolhido como segunda e não como primeira opção?

Estes questionamentos iniciais foram de grande importância para impulsionar o desenvolvimento desta pesquisa, que terá como objetivo geral investigar quais foram as opções de curso dos alunos de Secretariado no ingresso da universidade. Como objetivos específicos busca-se: conferir os alunos que ingressaram no curso de Secretariado Executivo até o período 2022.2 da Universidade Federal de Pernambuco, no campus Recife; verificar os que escolheram o curso como segunda opção e constatar qual era a primeira opção de curso escolhida; compreender a motivação para a escolha do curso.

Essa pesquisa foi iniciada com o intuito de compreender esse problema, a fim de entender qual a causa desse desinteresse e desconhecimento dos estudantes acerca do curso. O estudo contribuiu para compreensão dos fatores que influenciam na escolha pelo curso superior em Secretariado, e pretendeu-se utilizar essa compreensão para contribuir na atratividade de novos ingressantes, neste curso e assim no fortalecimento da área de atuação.

Diante do exposto, este trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: Quais foram os cursos de primeira e de segunda opções dos estudantes de Secretariado da UFPE enquanto MEC SISU?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário, uma recapitulação sobre a origem do curso de nível superior de Secretariado Executivo, bem como a função do ensino médio na escolha do curso de nível superior, para reconhecer e se aprofundar sobre os motivos que levam um estudante de vestibular do ensino médio a ingressar no curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Pernambuco, com base no que é ofertado pelo curso, pela universidade e pela profissionalização adquirida.

2.1 O Curso Superior de Secretariado Executivo

Em 1969 surgiu o primeiro curso de nível superior de Secretariado Executivo no Brasil, criado pela Universidade Federal da Bahia, que foi somente reconhecido em 1998 por meio do Parecer 331/98 (BUGUSLAWKI e SANTOS, 2013).

Ainda segundo Buguslawski e Santos (2013), a Universidade Federal de Pernambuco foi a segunda no Brasil a adotar o formação como parte da sua grade de cursos de graduação em 1970 e que foi reconhecida em 1978 pelo Decreto nº 82.166. E apesar de haver uma formação acadêmica para a profissão, não se era necessário possuir o diploma para poder exercer a profissão, como se pode observar a seguir:

Ao compararmos as datas de início destes cursos com as das leis de regulamentação da profissão, constata-se que, no momento da criação dos primeiros cursos de graduação de Secretariado Executivo no Brasil, não era necessário ser detentor do diploma em nível superior para o exercício da profissão, mas somente possuir o de nível técnico. Foi apenas com a promulgação da Lei 7.377 em 1985 que o diploma de graduação em Secretariado Executivo passou a ser exigido daqueles que exerceram a profissão de Secretário Executivo.(BOGUSLAWSKI E SANTOS, 2013, p.138).

Tal acontecimento gerou como consequência uma lacuna para a atuação de outros profissionais que não possuíam os conhecimentos e disposições necessárias para a profissão, mas não somente isso como também o fato de diversas outras universidades terem também implementado o curso onde ainda não havia um currículo mínimo fixado pelo Ministério da Educação para esta formação e as estruturas curriculares existentes

possuíam diferenças entre si no território Brasileiro, esse currículo só teve sua estrutura formada a partir de 2001 com as publicações dos Pareceres CES/CNE 583/2011 e CES/CNE 102/2004, além da resolução CES/CNE 3/2005, que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (BOGUSLAWSKI E SANTOS, 2013).

As diretrizes trazem a educação de forma igualitária em todas as instituições e determina os conhecimentos necessários para a formação profissional do Secretário, instaurando, assim, a diferença entre as demais profissões. Segundo a Resolução N° 3, de 23 de Julho de 2005, do Ministério da Educação:

Art. 3o O curso de graduação em Secretariado Executivo deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação, assegurando eficaz desempenho de múltiplas funções de acordo com as especificidades de cada organização, gerenciando com sensibilidade, competência e discrição o fluxo de informações e comunicações internas e externas.

Diante da disseminação do Secretariado Executivo no ensino superior brasileiro, atualmente há um crescimento da quantidade de cursos ofertados em Universidades de todo o país, nesse sentido, Cielo, Schimidt e Wenningkamp (2014, p.59) apontam os seguintes dados:

O curso de Secretariado Executivo, acompanhando a evolução do ensino superior no Brasil naquele período, verificou um exponencial crescimento na oferta de novos cursos no país, a partir do plano de expansão do ensino superior. De 1970 a 1997 havia no país apenas 32 cursos de Secretariado Executivo, número esse que passou para 113, em 2007, ou seja, em apenas uma década houve um crescimento de 283%.

Com isso, vê-se que durante a construção dessa formação acadêmica foi observado um grande aumento de cursos entre 1997 e 2007, que continuou crescendo até intermédio do ano de 2019, mas em seguida, houve fechamento de muitos cursos de bacharelado ou uma migração para a modalidade tecnólogo. Uma das causas encontradas pela pesquisa das autoras para tais fatos foi a falta de pesquisa científica na área, mas essas causas não serão abordadas na presente pesquisa. (GOMES, MORAIS E CANTAROTTI, 2019).

2.2 O Papel do Ensino Médio na Escolha do Ensino Superior

Domingues e Mainardes (2008 *apud* REIS E FREITAS, 2014. p. 47) afirmam: “[...] Escolas do ensino médio são as responsáveis por encaminhar os alunos às universidades e faculdades, de modo que não devem negligenciar as ligações existentes entre o ensino secundário e o superior.”

Um estudo de natureza qualitativo exploratório, desenvolvido pelas autoras Reis e Freitas (2014, p. 58) concluiu que:

[...] Se mais estudantes do ensino médio e vestibulandos soubessem da existência do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, poder-se-ia despertar o interesse do público por esta graduação, favorecendo a valorização do curso e o reconhecimento da profissão.

As autoras levantam a mesma possibilidade de que ocorra com relação ao curso de Secretariado da Universidade Federal de Pernambuco.

Para conseguir entender o que leva o vestibulando a escolher o curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Pernambuco, não se pode deixar de levar em consideração, também, a capacidade que o curso superior desta instituição tem de atrair novos ingressos por meio do SISU ou das outras formas de ingresso. Com isso, segundo Freitas e Reis (2014, p. 46):

Com a otimização e o crescimento das instituições de ensino no país, saber como atrair os estudantes tem sido fundamental. Em face às mudanças ocorridas no ensino brasileiro, decidir o curso e as instituições para a realização das provas do vestibular está cada vez mais complexo para os vestibulandos.

Sabe-se que a Universidade Federal de Pernambuco é uma das melhores instituições de ensino superior, onde em 2021 foi publicado em sua própria página oficial de notícias:

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) apresenta bom desempenho no QS World University Rankings 2021, divulgado este mês. No Brasil, a UFPE ocupa, junto com outras cinco universidades, a faixa na 9ª-14ª posição entre as 14 instituições nacionais listadas, sendo a única das regiões Norte e Nordeste. Na América Latina, ocupa a posição 49ª-80ª entre as 80 instituições latino-americanas no ranking. No mundo, a UFPE está no intervalo 801-1000. Ao todo, 1.002 instituições de ensino foram avaliadas no ranking.

Dessa maneira pode-se perceber que o problema de atratividade não advém do reconhecimento da organização, que por sua vez é uma das melhores, e pode ser um dos motivos para a escolha do curso.

A partir dessa análise teórica pode-se compreender a necessidade de haver uma pesquisa que aprofunde o conhecimento e esclareça as dúvidas a respeito da situação atual de escolha pelo curso de Secretariado Executivo através do SISU.

2.3 A Universidade Federal de Pernambuco e o Sistema de Seleção Unificada (SISU)

É preciso entender as formas de ingresso na Universidade Federal de Pernambuco e o funcionamento do SISU, que, por sua vez, podem ser atenuantes no processo de escolha do curso e até no andamento da formação acadêmica.

Segundo Li e Chagas (2017) o mecanismo de ingresso ao ensino superior brasileiro sofreu mudanças drásticas a partir de 2009; o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) passou por uma reformulação metodológica para se tornar exame de seleção unificada para as universidades públicas federais. Em 2010 esse nível de centralização do sistema de ingresso aumentou significativamente com a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

De acordo com o site do Governo Federal, o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, sobre o SISU, após ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio, o aluno se inscreve no SISU para passar pelo processo de seleção nas universidades públicas onde pode escolher o curso superior:

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) reúne em um sistema eletrônico gerido pelo MEC as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a grande maioria delas ofertada por instituições federais (universidades e institutos). O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu. (SISU, s.d)

Ou seja, o SISU é apenas um sistema, um software, mas o que influencia na escolha dos alunos pelo curso, é o desempenho que teve na prova do ENEM, que é convertido em uma nota e o coloca em um ranking baseado no peso das disciplinas que constam na prova de acordo com a área de conhecimento.

Sobre isso, encontra-se ainda no site do Governo federal na página intitulada como Portal Único de Acesso ao Ensino Superior onde fala sobre o SISU (2023), a seguinte explicação sobre o funcionamento e escolha dos cursos:

No ato da inscrição, o candidato escolhe até duas opções de curso dentre as ofertadas em cada processo seletivo do Sisu. É possível alterar as opções de curso durante todo o período de inscrições. A inscrição válida será a última registrada no sistema.

De acordo com essa explicação destaca-se a informação “[...] É possível alterar as opções de curso durante todo o período de inscrições”, pois nesta pesquisa

leva-se em consideração esses processos de escolha para nortear a escolha do curso de Secretariado como segunda opção dentro da plataforma do SISU, que pode não ter sido o mesmo desejo durante o ensino médio ou no momento da inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio.

Segundo artigo escrito por Tancredi (2020), para o site Brasil Escola da UOL, a Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) em 2015, e a partir desse período essa é a única forma de ingresso nos cursos da universidade que não exigem prova de aptidão e onde são oferecidos 104 cursos de graduação presenciais regulares, os quais são ministrados nos campi localizados nas cidades de Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão, sendo os cursos que não entram no SISU e tem o vestibular próprio os curso de Dança, Letras Libras, Música (licenciatura, canto e instrumento) e Intercultural Indígena.

No site oficial da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE, s.d.) encontram-se as seguintes informações sobre as formas de ingresso nos cursos da Universidade:

O ingresso nos cursos presenciais da graduação é realizado, atualmente, pelos processos seletivos Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), por Reintegração e Transferência Interna e por Extravestibular-Transferência Externa.

O Vestibular é aplicado para ingressar em cursos que necessitam de habilidades específicas como Dança, Música e Letras-LIBRAS.

O Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC) por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.

O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há, no máximo, 5 (cinco) anos e para os estudantes ativos que desejam mudar de turno, curso e campus.

O Processo Seletivo Extravestibular – Transferência Externa é voltado para a transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE. Já o Processo Seletivo Extravestibular – Portador de Diploma: possibilita o ingresso de diplomados/as em cursos superiores.

Tendo em vista as informações fornecidas acima, pôde-se compreender que a forma de ingresso mais comum na UFPE é através do Enem e SISU, e que diante de alguma limitação que impeça os alunos de manter a primeira opção, seja pela nota obtida, concorrência ou outros fatores, podem escolher a chamada “segunda opção”.

Ainda que constatando isto, indagou-se, mesmo que escolhendo como segunda opção de curso o superior em Secretariado Executivo, o que os motivou? Essa

pesquisa é importante, pois esta mesma motivação, ou interesse, poderia ser algo impulsionado desde o ensino médio, o que estima-se a taxa de ingresso no curso como primeira opção e uma menor taxa de evasão. Por este motivo esta pesquisa foi em cima deste principal questionamento.

Diante do exposto, este trabalho apresenta as seguintes hipóteses de pesquisa:

1. A maior parte dos alunos de Secretariado da UFPE não optou pelo Secretariado como primeira opção de curso.
2. Os alunos que escolheram o curso de Secretariado como segunda opção o fizeram por causa da nota insuficiente para ingressar na primeira opção desejada devido à nota de corte e foi a forma de ingressar em uma universidade pública.
3. A maioria dos alunos que escolheu o curso de Secretariado como segunda opção, tinha como primeira opção um curso na área de Ciências Sociais.
4. O curso de Secretariado Executivo foi escolhido para que os alunos pudessem utilizá-lo como meio de transferência interna para o curso desejado na mesma área (Ciências Sociais Aplicadas) dentro da Universidade Federal de Pernambuco.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de abordagem quantitativa e qualitativa, de cunho exploratório descritivo, cujo material utilizado foi questionário semiestruturado. De acordo com Oliveira (2005), adotar a prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa, evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise.

A pesquisa exploratória descritiva pretende compilar informações quantificáveis para serem analisadas estatisticamente de uma determinada amostra da população. Com isso, através da aplicação do questionário semiestruturado aplicado de forma *online* pelo aplicativo Google Formulários disponibilizado pela empresa Google, direcionado às turmas até o período 2022.2 do curso de Bacharelado em Secretariado

executivo da Universidade Federal de Pernambuco no Campus Recife com um universo amostral de 374 alunos regularmente inscritos (UFPE, 2023).

Os resultados obtidos foram analisados por meio de relatório estatístico disponibilizado pelo próprio aplicativo. A partir de tal análise avançou-se em atingir os objetivos propostos neste trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre a execução do formulário, a investigação foi realizada em todo o universo, representado por 374 alunos regularmente matriculados, contudo somente um grupo de 112 estudantes concordaram em preencher o formulário em questão.

Dos respondentes obteve-se as seguintes informações: apenas 0,9% possui idade menor que 18 anos; 47,3% possuem idade entre 18 a 23 anos; 31,3% possuem idade entre 24 a 28 anos; 10,7% possuem idade entre 29 a 33 anos; 9,8% possuem 34 anos ou mais. Obteve-se ainda a informação, de que, entre os respondentes 91,1% são do sexo feminino, enquanto 8,9% é do sexo masculino. Sobre o período que estão cursando no momento desta pesquisa, a maioria dos respondentes encontra-se cursando o oitavo período do curso, representando 36,6%; nos demais períodos tem-se: 8,0% no primeiro período; 8,0% no segundo período; 2,7% no terceiro período; 6,3% no quarto período; 13,4% no quinto período; e a mesma porcentagem de 12,5% que estão cursando os sexto e sétimo períodos.

Com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados deste estudo, dividiu-se este tópico de acordo com os objetivos específicos. Sendo assim, em um primeiro momento buscou-se identificar o ano e forma de ingresso dos alunos no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco, no campus Recife. No segundo momento, pretendeu-se verificar os que escolheram o curso como segunda opção, além de constatar qual era a primeira opção de curso escolhida. No terceiro momento objetivou-se compreender a motivação para a escolha do curso.

4.1 Ano e Forma de Ingresso no Curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Pernambuco

As primeiras questões tiveram como objetivo identificar o ano e o meio de ingresso dos alunos no curso de Secretariado Executivo da UFPE, visando confirmar as

afirmações anteriormente mencionadas neste artigo. Como resultado, constatou-se que 61,6% dos alunos ingressaram em 2019, o que explicou a maioria dos alunos entrevistados estarem cursando o oitavo período. Além disso, 98,2% dos alunos ingressaram no curso por meio do MEC SISU - Sistema de Seleção Unificada. Sendo assim, as afirmativas anteriores citadas nesta pesquisa foram confirmadas com base nos dados obtidos, o que pode ser encontrado nos gráficos 1 e 2.

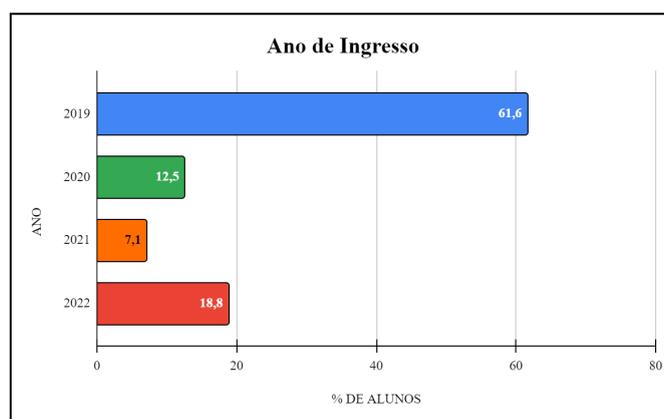


Gráfico 1 - Ano de Ingresso no Curso de Secretariado Executivo
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

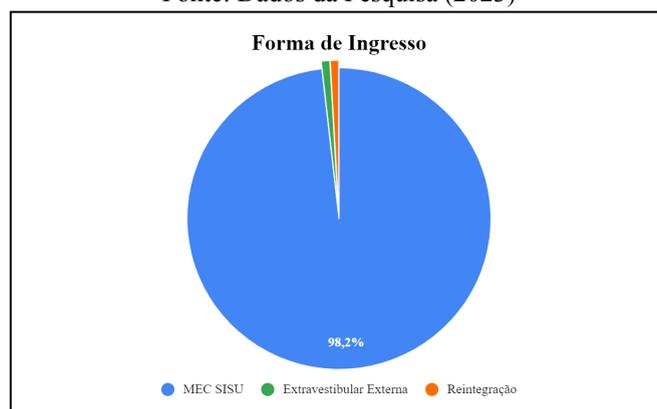


Gráfico 2 - Formas de Ingresso no Curso de Secretariado Executivo
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

De acordo com Ariovaldo e Nogueira (2017), o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é uma das formas de ingresso em cursos superiores nas universidades públicas brasileiras, e tem se destacado como uma das principais formas de acesso, com a maior parte das vagas sendo preenchidas por esse sistema.

Sobre este fato, há argumentos de que o sistema pode favorecer somente os alunos que apresentam notas elevadas em exames padronizados, negligenciando outros aspectos relevantes, como os socioeconômicos. Ainda, há aqueles que sustentam que a competição por vagas pode acarretar um ambiente altamente estressante para os estudantes e que o sistema não considera as discrepâncias regionais no acesso à

educação básica. Além disso, “a seleção dos alunos com base em suas notas pode desconsiderar outras habilidades e competências importantes para o desempenho acadêmico e profissional.” (Li e Chagas, 2017). Não obstante, há defensores que afirmam que o SISU é um sistema democrático e transparente que possibilita a admissão de estudantes de distintas localidades e condições socioeconômicas ao ensino superior público.

4.2 Dentre os Alunos Quais Escolheram o Curso Como Segunda Opção e Qual Seria a Primeira Opção de Curso Escolhida

A questões seguintes, enumeradas como 4 e 5, buscaram verificar se como na hipótese das autoras o curso de Secretariado era predominantemente escolhido como segunda opção pelos alunos respondentes, então encontrou-se a validação para esta hipótese onde 72,3% disseram não ter escolhido o curso como primeira opção e apenas 27,7% tendo optado pelo mesmo como sua primeira escolha, identificam-se estes dados no gráfico 3 abaixo:

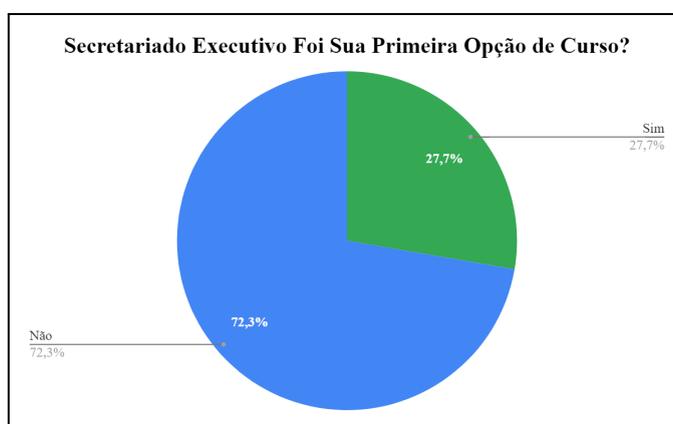


Gráfico 3 - Se Secretariado Executivo foi a Primeira Opção de Curso
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Sobre isso, os autores Li e Chagas (2017) indicam que o fato de que muitos estudantes escolhem a opção de um curso como segunda escolha, sem estar verdadeiramente interessados no curso escolhido, pode levar a uma desmotivação ao longo do curso o que, conseqüentemente, pode estar relacionado a evasão em cursos de graduação.

Na sexta questão foram listados os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas presentes na grade ofertada pela UFPE para que os alunos que não escolheram secretariado como primeira opção, pudessem informar qual era o curso de

primeira opção escolhido e foi deixado um espaço para que os que não haviam escolhido cursos dessa área pudesse informar qual outro curso havia sido. Sobre esta questão, confirmando mais uma hipótese deste estudo, encontrou-se a porcentagem de 65,5% dos respondentes tendo escolhido cursos da mesma área (Ciências Sociais Aplicadas), como representado no gráfico 4.

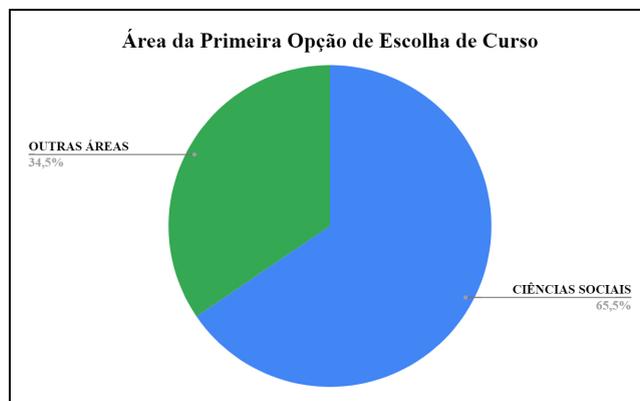


Gráfico 4 - Área da Primeira Opção de Curso
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Dentre os cursos que haveriam sido escolhidos como primeira opção na área de Ciências Sociais Aplicadas, encontramos: Administração (40,4%); Ciências Contábeis (8,9%); Ciências Econômicas (1,8%); Serviço Social (6,3%); Turismo (2,7%); e Direito (5,4%). Ainda, pôde-se obter o número de 34,5% de alunos que tinham como primeira opção cursos de diversas outras áreas, entre eles cursos com pouca ou nenhuma relação com o curso de Secretariado como: Fisioterapia; Enfermagem; Nutrição; Biomedicina; Psicologia; Tecnologia da Informação; Gastronomia; Letras; História; Matemática; Pedagogia; Biblioteconomia; Química Industrial; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e Relações Internacionais. Esta relação está disponível no gráfico 5 a seguir:

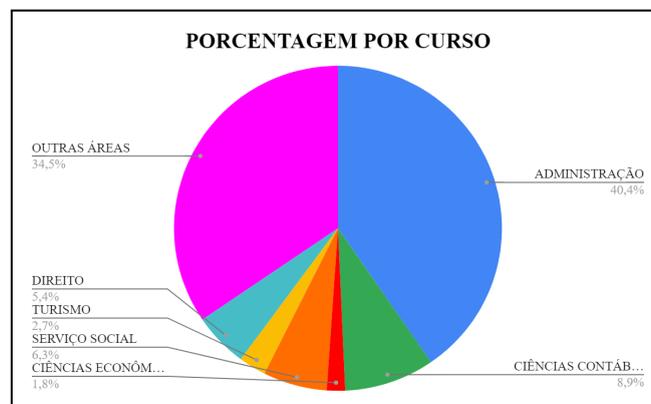


Gráfico 4 - Porcentagem por Curso
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Com base na escolha da maioria dos estudantes por cursos relacionados, as autoras concluíram que existe uma grande probabilidade de que estes optem por mudar de curso durante o período de formação, tendo em vista que 38,4% ainda se encontram nos primeiros cinco períodos.

4.3 Qual Motivo Para a Escolha do Curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Pernambuco

De acordo com Rodrigues (2017), a escolha do curso de ensino superior não deve ser feita apenas por opção, mas também por meio da identificação da vocação profissional do indivíduo. Mas o que encontrou-se nesta pesquisa foi o oposto desta declaração, já que a maior parte dos estudantes não pretendiam realmente cursar Secretariado Executivo e vieram a fazê-lo por questões condicionantes no momento da inscrição no MEC SISU, pois este oferta a possibilidade de escolha de dois cursos que podem ser modificados durante os dias de aplicação do prazo, como dito anteriormente neste artigo.

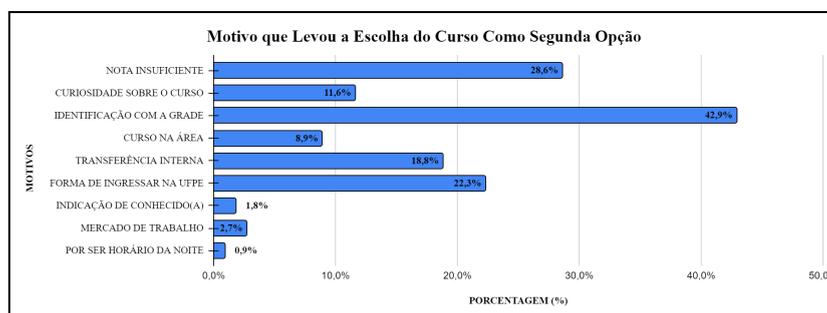


Gráfico 6 - Motivo que Levou a Escolha do Curso Como Segunda Opção
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na última questão do formulário aplicado, foram apresentadas diversas opções para identificar os motivos pelos quais os alunos escolheram o curso como segunda opção. Além disso, também foi permitido que os alunos indicassem outros motivos que não haviam sido listados. Com base nos resultados obtidos, foi possível confirmar a hipótese de que os alunos que escolheram o curso de Secretariado como segunda opção, fizeram-no devido a uma nota insuficiente para ingressar na primeira opção desejada, devido à nota de corte. Além disso, foi constatado que muitos alunos escolheram o curso de Secretariado Executivo como uma forma de transferência interna para outro curso na mesma área (Ciências Sociais Aplicadas) dentro da UFPE, e que

essa escolha foi uma estratégia utilizada para ingressar em uma universidade pública. Todos os dados que fundamentaram essa síntese podem ser encontrados no Gráfico 5.

Ainda, pôde-se perceber que a curiosidade em relação ao curso e a compatibilidade com a grade curricular foram aspectos relevantes que influenciaram a decisão dos estudantes em ingressar no curso de Secretariado Executivo na UFPE como já havia sido questionado na introdução desta pesquisa em comparação a pesquisa de Moraes, Gomes e Cantarotti (2019), na Universidade Estadual de Maringá (UEM), que apontou que “79,4% informaram ter ingressado no curso por ter afinidade com a grade curricular do mesmo”. Assim também como as autoras Reis e Freitas (2014, p. 40) em sua pesquisa científica já haviam declarado a respeito desse assunto: "Os resultados apontaram que a curiosidade acerca do curso e a identificação com a grade curricular foram fatores determinantes na escolha pelo curso de Secretariado Executivo".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a forma de ingresso no curso de Secretariado Executivo na UFPE permitiu confirmar que muitos optaram por esse curso como segunda opção e uma forma de ingresso na universidade pública, principalmente por não terem obtido nota suficiente na primeira opção desejada. Além disso, a possibilidade de transferência interna para outro curso na mesma área também foi um fator determinante na escolha. Os dados também apontaram que a curiosidade acerca do curso e a identificação com a grade curricular foram aspectos importantes que influenciaram na decisão dos estudantes. E sobre isso, as autoras Reis e Freitas (2014) destacam que os fatores de atratividade do curso de Secretariado Executivo foram a possibilidade de atuar em diversas áreas, valorização profissional, empregabilidade, diversidade de atividades e funções, conhecimento teórico-prático e ampliação da rede de contatos profissionais. Portanto, esses resultados podem auxiliar na compreensão das motivações dos alunos na escolha do curso e na formulação de estratégias para atrair novos alunos.

A partir dos dados obtidos através do questionário aplicado, também foi confirmado que a maioria dos alunos entrevistados ingressaram no curso por meio do MEC SISU, mas que se faz necessário avaliar os prós e contras deste sistema de seleção na optativa por diversas opções de curso, onde a nota de corte pode acabar fazendo com

que alunos optem por curso que não haviam pensado anteriormente em cursar, ou apenas escolham um curso na tentativa de ingressar na universidade, causando desinteresse ao longo do curso fazendo que demais cursos como o de Secretariado sejam utilizados como uma ponte para outros cursos.

Sendo assim, com o conhecimento encontrado através deste estudo que pode favorecer o entendimento sobre a escolha como segunda opção e o que é atrativo no curso, sugere-se para pesquisas futuras investigações com alunos concluintes de Secretariado sobre a motivação para que, mesmo tendo ingressado no curso como segunda opção, tenham o concluído. Pois acredita-se que a possível falta de conhecimento acerca do curso durante o ensino médio e durante o momento do vestibular influenciam para que este não seja um curso de primeira opção de escolha dos alunos, mas que ao ter o primeiro contato com a grade curricular, ou ao cursá-lo tenham se apaixonado pelo mesmo, já que ele possui uma amplitude de conhecimento e a possibilidade de uma visão holística no mercado de trabalho.

Compreende-se também, que pesquisas futuras relacionando o SISU ao ingresso no curso de Secretariado podem ser importantes, já que com o ingresso de baixo interesse no curso, pode haver uma grande taxa de evasão, baixo investimento de tempo em pesquisas científicas na área, entre outros desfalques que podem prejudicar diretamente o curso de Secretariado, sua evolução e assim também a profissão, que já não tem um conselho para exigir de forma adequada o que se encontra nas diretrizes curriculares e código de ética do mesmo.

6 REFERÊNCIAS

BOGUSLAWSKI, A. M.; SANTOS, E. B. M. “Prazer em Conhecer-Lo (a), Sou o Curso de Secretariado Executivo”: Um Estudo sobre o (Des) Conhecimento de Alunos de Ensino Médio acerca da Formação Universitária em Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 134–156, 2013. DOI: 10.7769/gesec.v4i3.236. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/236>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BORTOLOTTI, M. F. P.; WILLERS, E. M. Profissional De Secretariado Executivo: Explicação Das Principais Características Que Compõem O Perfil. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/revex.v4i1.410. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/410>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CIELO, D. I.; SCHIMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R. Secretariado Executivo no Brasil: Quo Vadis?. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2014. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641697003.pdf>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2022.

Concorrência SISU dos cursos de graduação presencial da UFPE 2016-2017. Coordenadoria de Informações Gerenciais DAP/PROPLAN, Recife, 2017. Disponível em:

<<https://www.ufpe.br/documents/40780/839971/Concorr%C3%Aancia+SISU.pdf/7dd15f6c-3feb-4a8f-9412-efca90e11c8a>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Formas de Ingresso. **Universidade Federal de Pernambuco.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/cursos/noticias-dos-cursos?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=162533&_101_type=content&_101_urlTitle=formas-de-inges-2&inheritRedirect=false>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

LI, Denise Leyi e CHAGAS, Andre Luis Squarize. Efeitos do Sisu sobre a migração e a evasão estudantil. 2017, Anais. São Paulo: **ABER**, 2017. Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/ENABER17/ProgramacaoDefinitivaENABER_site.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MORAES, L.S.; GOMES, E. J.; CANTAROTTI. A. A Pesquisa Em Secretariado Executivo Da UEM: Um Campo A Ser Explorado. **ABPSEC**, 2019. Disponível em: <<https://csj.abpsec.org.br/index.php/csj/article/view/17>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2022.

Portal Único de Acesso ao Ensino Superior: SISU. **Gov.br.** Disponível em: <<https://accessunico.mec.gov.br/sisu>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

REIS, A. K.; FREITAS, A. G. G. de. Fatores de Atratividade: Abordagem Sedutora para Conquistar Ingressos no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 42–61, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.194. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/194>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

REIS, A. K.; FREITAS, A. G. G. Fatores de Atratividade: Abordagem Sedutora para Conquistar Ingressos no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-58, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.194. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/ojs/index.php/secretariado/article/view/194/pdf_38>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Resolução n. 3, de 23 de junho de 2005. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências.** Relator: Éfrem de Aguiar Maranhão. Recuperado em 10 março, 2010 de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RODRIGUES, C. V. L.; SANTANA. T. S. **A Profissão De Secretário Executivo: Imaginário De Alunos Do Ensino Médio À Luz De Pressupostos Da Educação Popular** . Tese (Monografia em Secretariado Executivo) – Universidade Federal do Amapá, Bacharelado em Secretariado Executivo, Universidade do Amapá. Amapá, p. 50 e 55. 2016.

UFPE em Números. **Universidade Federal de Pernambuco**, 2019. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>>. Acesso em: 15, mês e ano.

UFPE está entre as melhores universidades brasileiras no QS World University Rankings 2021. **Universidade Federal de Pernambuco**, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-esta-entre-as-melhores-universidades-brasileiras-no-qs-world-university-rankings-2021/40615>. Acesso em: 11 ago. 2022.